

A contabilidade como ferramenta nas finanças pessoais: uma abordagem com os contadores

Accounting as a tool in personal finance: an approach with accountants

Eliberto Pereira Lopes¹

Rosângela Queiroz Souza Valdevino²

RESUMO

A educação financeira aos poucos tem sido um assunto que vem ganhando popularidade, dessa forma tem ajudado as pessoas a administrarem melhor suas finanças pessoais, a curto e longo prazo. Com o aumento da disponibilidade de crédito, surge a necessidade de utilizar ferramentas, como a contabilidade, para controlar o capital físico, ajudando a usar dinheiro de maneira adequada. Dessa forma este estudo tem como objetivo verificar quais são as principais ferramentas contábeis utilizadas pelos contadores para administrar suas finanças pessoais. A investigação caracterizou-se por ser uma pesquisa descritiva, quantitativa e transversal, os dados foram coletados por meio de um questionário com 19 perguntas fechadas. As questões foram aplicadas em uma amostra composta de 32 contadores de Mossoró- RN. Diante do resultado obtido na pesquisa, pôde-se concluir que 53% dos respondentes eram do sexo masculino 38% com idades entre 31 e 35 anos, 41% dos contadores são graduados, 38% sem CRC ativo, 63% dos respondentes informou que já recebeu informações sobre finanças pessoais, sendo a televisão e internet (56%) a principal fonte de conhecimento, ainda enaltecem à necessidade do uso das ferramentas nas finanças como a planilha de Excel não contábil, com maior percentual 63%, em seguida o orçamento 38% e fluxo de caixa 22%. Por meio dessas ferramentas os contadores sentem-se seguros para fazer reflexões sobre futuros investimentos, dessa forma o estudo contribui para mostrar que tantas ferramentas contábeis ou não contábeis, podem ser usadas para administrar suas finanças.

Palavras-chave: contabilidade; finanças pessoais; educação financeira; ferramentas contábeis.

ABSTRACT

Financial education has gradually been a subject that has been gaining popularity, thus helping people to better manage their personal finances in the short and long term. With the increased availability of credit, there is a need to use tools, such as accounting, to control physical capital, helping to use money appropriately. Thus, this study aims to verify which are the main accounting tools used by accountants to manage their personal finances. The investigation was characterized by being a descriptive, quantitative and cross-sectional research, data were collected through a questionnaire with 19 closed questions. The questions were applied to a sample composed of 32 accountants from Mossoró-RN. In view of the results obtained in the survey, it could be concluded that 53% of respondents were male, 38% aged between 31 and 35 years, 41% of accountants are graduates, 38% without active CRC, 63% of respondents reported that they already received information about personal finances, with television and the internet (56%) being the main source of knowledge, they still praise the need to use tools in finance such as the non-accounting Excel spreadsheet, with the highest percentage 63%,

¹Graduando em ciências contábeis na universidade do estado do Rio Grande do Norte. E-mail: eribertorc@gmail.com

²Docente do curso de ciências contábeis da universidade do estado do Rio Grande do Norte. Dra. em administração de empresas. E-mail: rosangelavaldevino@uern.br

followed by the budget 38 % and cash flow 22%. Through these tools, accountants feel safe to reflect on future investments, so the study contributes to showing that many accounting or non-accounting tools can be used to manage their finances.

1 INTRODUÇÃO

Embora a educação financeira ainda não seja um tema que receba muita atenção no Brasil, aos poucos vem ganhando popularidade porque ajuda as pessoas a desenvolverem uma consciência financeira para que possam administrar melhor suas finanças pessoais, tanto no curto quanto no longo prazo (VENÂNCIO *et al.*, 2020).

A gestão das finanças pessoais e a necessidade do uso de ferramentas que contribuam para o controle do capital físico das pessoas surgem em decorrência da facilidade e aumento significativo da disponibilidade de crédito. A contabilidade pode ser usada como uma dessas ferramentas nessa situação. Ao mencioná-la, lembra-se de como a contabilidade está intimamente ligada à esfera organizacional. Mas é necessário observar que essa ciência também pode ser aplicada no dia a dia das pessoas, pois as mesmas pessoas que realizam operações financeiras devem administrar suas próprias finanças de forma justa (SILVA *et al.*, 2017).

De acordo com Barbosa *et al.* (2011), o objetivo das finanças pessoais é ajudar as pessoas a entenderem suas próprias receitas e despesas. Finanças pessoais é o estudo que aplica conceitos financeiros e empresariais nas decisões financeiras de uma pessoa ou de uma família, com o seu objetivo ajudar a usar o dinheiro de maneira mais adequada, pois as finanças estão diariamente presentes nas vidas das pessoas. Conforme Cherobim e Espejo (2011), as finanças pessoais afetam a análise financeira por levar em consideração a fase de vida do indivíduo. Isso pode afetar o planejamento financeiro pessoal, por isso é preciso definir metas e controlar os gastos para evitar que isso aconteça. Ainda para o autor, a vida financeira pessoal é um reflexo de nossas crenças.

No entendimento de Domingos (2013), a educação financeira vai muito além da contabilidade; envolve saber o que fazer com o dinheiro, pois ele é uma ferramenta para a realização de sonhos e não seu próprio fim. É fundamental perceber que, quando se desenvolvem os hábitos adequados relacionados ao dinheiro, ou seja, quando esse dinheiro é respeitado e valorizado, pode-se administrar adequadamente as finanças e contentar a vida de pessoas. A educação financeira é a compreensão de como administrar, planejar e organizar as finanças. Esse conhecimento deve ser transmitido tanto pela família quanto pelo sistema educacional. E fica mais claro quando essas duas organizações começam a trabalhar juntas para construir esse conhecimento (SILVA *et al.*, 2018).

Indagando essa conjuntura, destaca-se o seguinte problema de pesquisa: quais são as principais ferramentas contábeis utilizadas pelos contadores para administrar suas finanças pessoais? Como objetivo geral da pesquisa tem-se em verificar quais são as principais ferramentas contábeis utilizadas pelos contadores para administrar suas finanças pessoais.

Portanto, a pesquisa é descritiva, pois descreve as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma das suas especificidades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como questionários e a observação sistemática. Trazendo uma pesquisa de levantamento com amostra não probabilística, tempo transversal e natureza quantitativa. A pesquisa foi realizada com contadores de Mossoró disponíveis a responder o questionário.

Este estudo contribui para destacar as principais ferramentas contábeis utilizadas pelos contadores, fornecendo um melhor respaldo para o uso dessas ferramentas na vida pessoal. Isso mostra como a contabilidade pode ser aplicada não apenas por contadores, mas também por outros cidadãos. Dessa forma, o estudo ajuda a disseminar a necessidade da contabilidade na gestão financeira pessoal e destaca como essas ferramentas podem ser utilizadas para uma

melhor tomada de decisão em relação às finanças pessoais. A contabilidade por ser uma ciência social que examina o patrimônio e os dados produzidos, pode ser incluído nos esforços para alcançar uma gestão financeira equilibrada (SILVA *et al.*, 2020). Conforme Queiroz, Valdevino e Oliveira (2015) a contabilidade pode ser usada para finanças pessoais, pois tem o poder de influenciar decisões de negócios, bem como de seres físicos, fornecendo ferramentas que podem lidar com situações financeiras pessoais complicadas e desafiadoras.

O artigo é dividido em introdução que vai se identificar o problema e o objetivo da pesquisa, referencial teórico em que é feito o levantamento de estudos, metodologia que vai ser relatado o método e a coleta de dados, análise dos resultados em que é possível observar como esses dados vão ser tratados, considerações finais e referências.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção discorre os aspectos relacionados as ferramentas contábeis utilizadas no auxílio da educação financeira de contadores.

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Sabe-se que o dinheiro é uma peça chave na sobrevivência diária das pessoas. Com isso, é essencial que as famílias tenham um plano claro que lhes permita viver felizes e prepará-los para a chegada de seus filhos. É fundamental que o indivíduo ou família estejam atentos aos seus gastos para conseguir pagar suas contas em dia sem correr o risco de apresentar resultado negativo no final do mês. Embora possa parecer simples, essa tarefa exige organização e disciplina. Com as conveniências de usar um cartão de crédito para comprar bens e serviços, gastar tornou-se muito mais simples. Porém, sem o planejamento adequado, é possível perder o controle dos gastos e, conseqüentemente, acumular dívidas gradativamente. O montante da dívida está intimamente relacionado com a escassez de educação financeira. As pessoas normalmente não criam planos de gastos ou apenas acompanham suas entradas e saídas de dinheiro, portanto, sem uma compreensão clara dessas entradas e saídas, perde-se de vista os recursos disponíveis (OLIVEIRA, 2018).

Nesse sentido, A educação financeira possibilita o desenvolvimento de competências por meio da disseminação de conhecimentos e orientações que tornam escolhas e oportunidades mais conscientes, bem como a adoção de ações que melhoram o bem-estar do indivíduo. Uma das causas do endividamento é a falta de educação financeira. O alto consumo, o excesso de crédito e a facilidade de acesso ao crédito exigiram maior preocupação com as finanças (SILVA *et al.*, 2017). Ainda corroborando com essa ideia Pereira (2005), já relatava que o processo de desenvolvimento da capacidade inerente a uma pessoa de viver bem, fisicamente, emocional, intelectual, socialmente e espiritualmente é conhecido como educação financeira. Essa é uma forma de buscar constantemente conhecimento por meio de fontes de informação como, livros, sites, chats, consultorias, fóruns online, jornais, periódicos acadêmicos, entre outros, e acessá-los sempre que necessário.

Para Silva *et al.* (2017) o planejamento financeiro deve ser desenvolvido pensando em metas de curto, médio e longo prazos e deve ser flexível o suficiente para ser alterado de acordo com os objetivos e expectativas de cada pessoa. Também envolve controlar os gastos, estabelecer metas e revisá-las regularmente. Ainda na visão de Rosa (2021), O planejamento financeiro resulta em satisfação pessoal, pois, se bem pensado e colocado em prática, resultará no sujeito com maior qualidade de vida e sensação de dever cumprido. Como resultado da educação financeira, uma ferramenta que possibilita analisar os custos fixos e variáveis e reduzir gastos desnecessários, se preparar para imprevistos e evitar imprecisões é o orçamento familiar.

A educação financeira também pode ser pensada como a capacidade de criar uma estratégia financeira baseada na leitura e interpretação dos números. Esse planejamento pode ajudar a promover o consumo responsável e o equilíbrio financeiro pessoal. Quem recebeu educação financeira tem maior capacidade de usar seus próprios recursos de forma mais eficaz, tomar decisões no momento certo, administrar melhor o futuro financeiro da família e consumir bens e serviços sem sentir que está desperdiçando dinheiro (SILVA *et al.*, 2017).

Qualquer usuário pode se beneficiar da educação financeira, utilizando ferramentas simples para desenvolver conhecimentos voltados para a otimização da administração das finanças pessoais. Isso permite que os usuários adquiram e desenvolvam habilidades por meio do uso de informações e orientações, o que melhora sua capacidade de tomar decisões bem informadas. Decisões que irão melhorar o seu bem-estar (MARANGONI, 2017).

2.2 FERRAMENTAS CONTÁBEIS NAS FINANÇAS PESSOAIS

A utilização de ferramentas contábeis nos negócios para análise, controle e tomada de decisão inclui o balanço patrimonial, o fluxo de caixa, a demonstração do resultado do exercício e o orçamento. As mesmas ferramentas também podem ser utilizadas para administrar a situação financeira e patrimonial de pessoas físicas. A contabilidade pode ajudar na tomada de decisões e no planejamento das finanças pessoais. Para administrar os bens e despesas direcionados a pessoas físicas, pode ser elaborado orçamento e balanço patrimonial em planilhas Excel. Não existe uma fórmula definida para criar e gerenciar orçamentos. Fazer planilhas com despesas de um lado e receitas do outro é o método mais fácil. O orçamento pode ser preenchido em uma planilha do Excel ou apenas em um arquivo simples. Para computadores e dispositivos móveis, atualmente existem programas mais sofisticados disponíveis (HENN, 2015).

O objetivo do planejamento financeiro é controlar os movimentos financeiros de receitas e despesas de acordo com as necessidades. Esse planejamento é uma ferramenta importante para identificar problemas, corrigi-los e, assim, possibilitar uma vida financeira saudável (ARAÚJO, ASSIS e SANTOS, 2018). As pessoas que não tem aptidão financeira têm menos probabilidade de levar uma vida financeira segura porque não tem um plano para suas finanças. Isso reforça a necessidade de educação financeira, e os resultados da vinculação da contabilidade às finanças pessoais seriam muito melhores (VENÂNCIO *et al.*, 2020).

Segundo Bilac *et al.* (2017), algumas ferramentas contábeis que podem ser utilizadas nas finanças pessoais incluem orçamento e planejamento doméstico, demonstrações de fluxo de caixa e balanços patrimoniais. Essas ferramentas podem levar à independência financeira, demonstrando a eficácia da educação financeira voltada para as finanças pessoais na formação de adultos responsáveis, capazes de administrar e organizar suas finanças.

Explorando essas ferramentas, tem-se que a finalidade do balanço patrimonial é ilustrar a situação financeira, monetária e econômica de um ente ou entidade dentro de um período de tempo específico (MARION, 2018). De acordo com o autor o balanço patrimonial é estruturado como mostra o Quadro 1:

Quadro 1 - Estrutura básica do balanço patrimonial.

BALANÇO PATRIMONIAL	
ATIVO (Bens e Direitos)	PASSIVO (Obrigações)
	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Ativo – Passivo = PL)

Fonte: Adaptado de Marion (2018)

O balanço é composto por três elementos: ativo, passivo e patrimônio líquido. Os bens e direitos estão localizados no ativo, enquanto o passivo entende as obrigações e a diferença entre os dois pode ser vista no patrimônio líquido. (IUDÍCIBUS *et al.*, 2010).

Ainda de acordo com Iudícibus *et al.* (2010), essa estrutura patrimonial é a mesma utilizada para administrar os bens pessoais; o lado ativo refletirá as aplicações de todos os recursos utilizados pela pessoa física em ordem de liquidez, incluindo seus bens, direitos, investimentos, aplicações financeiras e reservas. As possibilidades de classificação incluem: bens: automóveis, autocaravanas, eletrodomésticos, etc.; direitos: contas a receber; aplicações financeiras ou aplicações financeiras: ações, títulos públicos, etc.; banco, cofre e outras reservas. As obrigações que estão presentes no lado passivo são as dívidas de propriedade pessoal que são devidas por coisas como água, eletricidade, investimentos, etc. Então, essas obrigações são recursos com terceiros que temos a responsabilidade de cumprir. A diferença entre os bens e direitos (recursos próprios) menos as obrigações (dívidas) dentro de um determinado período de tempo representa a situação líquida dessa pessoa, ou patrimônio líquido, muitas vezes conhecida como reserva (dinheiro). Portanto, quanto mais ativa e menos passiva uma pessoa for, melhor será sua vida financeira (IUDÍCIBUS *et al.*, 2010).

De acordo com Santos (2009), um exemplo de balanço patrimonial para pessoa física está demonstrado no Quadro 2.

Quadro 2 – Modelo de balanço patrimonial pessoal.

ATIVOS	PASSIVOS
Dinheiro disponível (Caixa, Banco)	Empréstimos bancários
Dinheiro em aplicações financeiras	Mensalidade escolar
Salários a receber	Planos de plano de saúde
Aluguel a receber	Aluguel residencial
Pensão a receber	Impostos e taxas
Contas a receber (venda de patrimônio)	Financiamentos imobiliários
Bens primários (vestuário)	Financiamentos de veículos
Móveis (carro)	Água/energia a pagar
Imóveis (casa)	Outros
Outros	
	PATRIMÔNIO LÍQUIDO
	Resultados acumulados
Total de Ativo	Total de Passivo e Patrimônio Líquido

Fonte: Adaptado de Santos (2009)

A demonstração do resultado do exercício (DRE) é feito de forma resumida nas operações da empresa durante o exercício social. Seu principal objetivo é mostrar o resultado líquido do período, seja lucro ou prejuízo acumulado (IUDÍCIBUS *et al.*, 2007). Conforme o comitê de pronunciamentos contábeis (CPC) o CPC00 (R2), (2019) essa demonstração é reconhecida apenas como demonstração do resultado.

De acordo com Marion (2018), em termos de finanças pessoais, este relatório é apresentado em valores monetários com todos os rendimentos, ganhos, pagamentos e despesas associados. Os rendimentos/ganhos são todos os recebimentos recebidos pela pessoa, como: rendimentos, rendimentos de aplicações financeiras, recebimento da venda de algum patrimônio, recebimento de aluguéis recebidos, ganhos em jogos, etc. Todos os pagamentos feitos por um indivíduo, como educação, investimentos em artes e ciências, alimentação, recreação, transporte, telefone, internet, água e energia, são considerados pagamentos ou despesas.

Para Santos (2009), uma DRE refere-se a todas as receitas (ganhos: entrada em dinheiro) e todas as despesas (perdas: dispêndio de dinheiro), realizadas pela pessoa, acumuladas no período, independentemente de terem sido pagas ou recebidas. Ela também expressa o valor do resultado líquido, que pode ser positivo ou negativo durante um longo período de tempo.

Tem-se assim, no Quadro 3, de acordo com o autor, um exemplo de DRE usado no planejamento das finanças pessoais:

Quadro 3 – Modelo de demonstração de resultado do exercício pessoal.

DRE	
Receita Total	
Receita da Atividade Profissional (salário)	
Outras Receitas (aplicações financeiras, aluguel, pensão, etc.)	
(-) Despesa Total	
Despesas Básicas (alimentação, educação, moradia, combustível, etc.)	
Despesas Tributárias (IPVA, IPTU)	
Despesas Financeiras (juros)	
Outras Despesas	
= Resultado Antes do Imposto de Renda	
(-) Imposto de Renda	
= Resultado Líquido	

Fonte: Adaptado de Santos (2009)

Percebe-se que, por meio da DRE, a pessoa física pode analisar a apuração do resultado somente com as receitas e as despesas, sem considerar a movimentação de caixa. Facilitando a visualização dos gastos tributários, principalmente do Imposto de Renda, bem como o resultado financeiro do período, que pode indicar ganho ou perda em relação ao que foi recebido, bem como gastos errôneos naquele período. Esses detalhes são cruciais na busca pela redução de uma determinada despesa (MARION, 2018).

Outra técnica que influencia na organização das finanças pessoais é o fluxo de caixa, uma ferramenta significativa que auxilia na tomada de decisões, na regulação dos movimentos financeiros e no crescimento do patrimônio a longo prazo. Portanto, torna-se necessário que o indivíduo guarde parte de sua renda para gerar rentabilidade e sair à frente de seus gastos mensais (HIRASSAKA, 2018). O fluxo de caixa segue a saída de caixa diária com a intenção de evitar que ocorra um déficit de caixa devido a pagamentos imprevistos (PIRES, 2006). Para Silva *et al.* (2017) o fluxo de caixa torna o acompanhamento e gerenciamento das entradas e saídas dos recursos financeiros pessoais possível.

De acordo com Ferreira (2006), um modelo de fluxo de caixa para a pessoa física pode ser o representado no Quadro 4.

Quadro 4 – Modelo de Fluxo de Caixa pessoal.

FLUXO DE CAIXA PESSOAL			
OPERACIONAL	PROJETADO	REALIZADO	VARIAÇÃO
(+) RECEITAS			
Todas receitas ocorridas no mês			
(+) total das receitas			
(-) DESPESAS			
Todas despesas ocorridas no mês			
(-) total de despesas			
INVESTIMENTOS			
(+) todos investimentos ocorridos no mês			
(+) total das investimentos			
FINANCIAMENTOS			
(-) todos financiamentos ocorridos no mês			
(-) total das financiamentos			
SUPERÁVIT/ DÉFICIT MENSAL			

Fonte: Adaptado de Ferreira (2006)

Perceba que se suas finanças estiverem fluindo tranquilamente com o superávit, seu patrimônio ficará positivo, e se houver déficit, ele ficará negativo. No entanto, acompanhar o

paradeiro do dinheiro é a melhor maneira de determinar se ele está indo na direção certa. Com isso, ao desenvolver o demonstrativo do fluxo de caixa, será possível visualizar os recursos disponíveis para gastos ou investimentos (FERREIRA, 2006).

Existem várias fases na vida financeira, cada uma com seus desafios. Por meio de um orçamento financeiro documentado e organizado, pode-se alcançar um planejamento financeiro satisfatório, identificar oportunidades e dificuldades e definir estratégias para enfrentar cada situação. E avaliando o progresso em relação às metas e expectativas de cada pessoa (SILVA *et al.*, 2017).

Há uma série de investimentos que movimentam o mercado financeiro nacional e podem ter retornos fixos ou variáveis. Esses investimentos carregam uma certa quantidade de risco, mas podem gerar grandes retornos. Rendimentos, como poupança, CDB e fundos, são os investimentos mais seguros. Por outro lado, o mercado de ações e o mercado imobiliário são categorizados como tendo retornos variáveis. Existem prós e contras ao avaliar diferentes formas de investimento. Investir em títulos parece mais confiável, mas investir em renda variável é mais arriscado, mas pode levar a maiores rendimentos no longo prazo e pode dar uma grande contribuição para a aposentadoria (HALFELD, 2007).

Ao investir na poupança, as pessoas buscam segurança por acreditarem que é uma decisão descomplicada e com menos riscos de perdas financeiras. Investir é uma forma de maximizar suas reservas financeiras. No entanto, exige uma análise minuciosa dos mercados financeiros e, acima de tudo, paciência, pois os retornos só podem ocorrer no longo prazo (CEBARS, 2009).

2.3 ESTUDOS ANTERIORES

Com o objetivo de obter parâmetros para a realização deste estudo, sobre contabilidade e finanças pessoais, foram examinados estudos anteriores (Quadro 5) sobre o tema em que os objetivos e resultados de outros pesquisadores são mostrados.

Quadro 5 – Estudos anteriores relacionados ao tema

Autor/ano	Objetivo	Resultados
Silva <i>et al.</i> (2017)	Analisar a contribuição das disciplinas ministradas no curso de ciências contábeis, que envolvem educação financeira, para a gestão e planejamento financeiro pessoal dos acadêmicos.	Os resultados evidenciam que na percepção dos discentes pesquisados, de modo geral, o conteúdo desenvolvido durante o curso de graduação em Ciências Contábeis contribui para o conhecimento, gestão e planejamento financeiro pessoal dos alunos.
Marangoni (2017)	averiguar o nível de consciência na aplicação do controle dos gastos dos discentes e se houve aumento do rendimento, na administração do patrimônio dos mesmos, após o aprendizado sobre os conceitos básicos de contabilidade.	Conforme o resultado da pesquisa elaborada, os conceitos básicos de contabilidade aumentaram o rendimento, da maioria dos discentes entrevistados, na administração das finanças pessoais, representando 62% (25 alunos) do total de entrevistados.
Silva, Silva e Carraro (2017)	Demonstrar como a Contabilidade pode auxiliar no controle e planejamento financeiro pessoal, a fim de dar estabilidade financeira e maior qualidade de vida a quem a utiliza	Os resultados constaram que a aplicação de técnicas contábeis de controle orçamentário teve impacto direto e positivo no planejamento financeiro pessoal dos participantes. Nenhum deles possuía o hábito de controlar e registrar suas despesas e alguns

		inclusive se encontravam endividados em razão disso.
Silva <i>et al.</i> (2020)	verificar se os discentes aplicam a contabilidade como ferramenta de controle e planejamento financeiro no ambiente familiar.	Os resultados apontam que os alunos demonstraram reconhecer a relevância da contabilidade para promover aptidões para lidar com as finanças pessoais, com isso promovem o suporte as suas famílias; reconhecem a necessidade da capacitação e sua preponderância na formação de novos conhecimentos.
Souto (2020)	analisar a percepção do público alvo sobre a utilização das ferramentas que as ciências contábeis oferecem para uma boa gestão financeira pessoal.	Os resultados apontam a contribuição eficaz da contabilidade para o controle de gestão pessoal. O público alvo da pesquisa utiliza as demonstrações contábeis e outros relatórios financeiros que auxiliam no processo de maximização do patrimônio.
Venâncio <i>et al.</i> (2020)	Apontar a necessidade do ensino da educação financeira voltada para finanças pessoais utilizando conceitos contábeis para jovens aprendizes ingressantes no mercado de trabalho.	Os resultados indicam que uma pessoa bem capacitada pela Educação Financeira, passa a desenvolver seu senso crítico e sua consciência financeira, tendo assim uma melhor gestão das suas finanças pessoais e estando mais capacitada para tomadas de decisões futuras.
Marques Filho <i>et al.</i> (2021)	analisar a aplicação das técnicas contábeis dentro do planejamento das finanças pessoais dos acadêmicos de Ciências Contábeis da UESPI de Picos.	Diante dos resultados identificou-se que conhecer as Finanças Pessoais é fundamental na tomada de decisões e controle para ter uma vida financeira tranquila e equilibrada. No que diz respeito ao Planejamento Financeiro percebe-se que aplicado nas finanças, terá um controle de todo seu dinheiro, com condições para ter uma qualidade de vida melhor, através da realização pessoal e profissional. É perceptível também que as demonstrações contábeis são essenciais no auxílio do processo do planejamento das finanças pessoais.
Rodrigues (2021)	Analisar como os acadêmicos de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense administram suas finanças pessoais.	Com os resultados obtidos foi possível verificar que os acadêmicos administram suas finanças pessoais por meio de anotações, orçamento em planilhas, entre outras ferramentas.
Silva (2021)	Identificar as características acerca do endividamento e da inadimplência entre famílias brasileiras de acordo com a PEIC.	Os resultados obtidos apontam que os níveis de endividamento vêm crescendo significativamente, principalmente nos últimos meses da pesquisa, o que pode ter sido motivado pelas consequências dos impactos socioeconômicos

		causados pela pandemia da nova corona vírus. Estes resultados reforçam a necessidade da realização de ações junto à sociedade para difusão de conhecimentos financeiros, com o intuito de auxiliar os consumidores a melhor gerir os seus recursos financeiros.
Rosa (2021)	Analisar as principais características associadas à educação financeira.	Com os resultados conclui-se que a educação financeira é primordial para o indivíduo e deve se fazer presente desde cedo em sua vida. Deve ser incentivada tanto no seio familiar, quanto na instituição de ensino. A partir de um planejamento adequado, pode-se garantir a saúde da vida financeira.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Conforme Venâncio *et al.* (2020), quando as finanças são incluídas na educação financeira, fica claro que o conhecimento pode ser adquirido. A consciência financeira é estimulada pelo estudo de coisas como: quanto dinheiro é ganho, quais dívidas são devidas, o que pode ser gasto, o que deve ser comprado, como usá-lo e outros temas relacionados. Isso garante organização e controle por meio de planejamento financeiro.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é descritiva porque vem descrever características dos contadores de Mossoró. Tendo em vista que o estudo descritivo, pois segundo Gil, (2008) a pesquisa descritiva, descreve as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma das suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como questionários e a observação sistemática. O estudo ainda é quantitativo, pois trata de utilizar de uma estatística descritiva que vai ajudar na quantificação na coleta de dados e técnicas estatísticas no tratamento das informações, traduzindo em números as informações analisadas e dados coletados (REIS, 2010).

Tendo em vista que o estudo é transversal por que os dados são coletados em um dado momento. Nesse sentido Hochman *et al.* (2005) afirma que são estudos em que a exposição ao fator ou causa está presente ao efeito no mesmo momento ou intervalo de tempo analisado.

O questionário tem 19 perguntas, com escala de *likert*, divididas em perfil e caracterização da pesquisa. Baseadas em Queiroz, Valdevino e Oliveira (2015); Henn (2015); Souto (2020); Rodrigues (2021) e Marques Filho *et al.* (2021) que foram fechadas para facilitar de forma objetiva em que os bacharéis e contadores não serão identificados.

A coleta de dados foi realizada com um total de 32 respondentes graduados em Ciências Contábeis, incluindo bacharéis, professores e contadores da cidade de Mossoró, que se disponibilizaram a participar do estudo, pois foi feito por conveniência. Os questionários foram distribuídos de forma presencial e depois recolhidos e assim as respostas foram digitalizadas no Excel que tem como objetivo fazer com que seja realizada a análise para que sejam interpretados os resultados. O presente artigo foi desenvolvido do mês 10/2022 a 03/2023 o que corresponde a 05 (cinco) meses.

Enquanto ao tratamento dos dados da pesquisa, foi utilizado o Excel versão 2016, pois utilizou esse programa para fazer a estatística descritiva, nesse sentido foi feita uma estatística

simples consistindo frequência absoluta e frequência relativa (%), a análise foi dividida em 4 (quatro) partes, caracterização dos respondentes, conhecimento sobre finanças pessoais, utilização e aplicação das ferramentas contábeis e investimentos e dessa forma observar a visão dos contadores em relação ao que se refere a sua educação financeira.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção discorre os aspectos relacionados a caracterização dos respondentes, conhecimento sobre finanças pessoais, utilização e aplicação das ferramentas contábeis e investimentos.

4.1 CARACTERIZAÇÕES DOS RESPONDENTES

Os resultados obtidos revelam a situação dos contadores de Mossoró-RN quanto ao uso das principais ferramentas contábeis que os contadores utilizam para administrar suas finanças pessoais. Nessa parte inicial, a Tabela 1 apresenta a caracterização dos respondentes.

Tabela 1 – Caracterização da amostra

GÊNERO E FAIXA ETÁRIA	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
MASCULINO	17	53%
FEMININO	15	47%
ATÉ 25 ANOS	1	3%
ENTRE 26 E 30 ANOS	10	31%
ENTRE 31 E 35 ANOS	12	38%
ENTRE 36 E 40 ANOS	6	19%
ENTRE 41 E 45 ANOS	1	3%
ENTRE 46 E 50 ANOS	2	6%
ACIMA DE 50 ANOS	0	0
NÍVEL DE ESCOLARIDADE E TEMPO DE CRC ATIVO	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
GRADUAÇÃO	13	41%
ESPECIALIZAÇÃO	11	34%
MESTRADO	4	13%
DOCTORADO	4	13%
PÓS - DOCTORADO	0	0%
SEM CRC ATIVO	12	38%
ENTRE 1 E 5 ANOS	8	25%
ENTRE 6 E 10 ANOS	5	16%
ENTRE 11 E 15 ANOS	3	9%
ACIMA 15 ANOS	4	13%

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A caracterização dos inquiridos é 53% do sexo masculino e 47% do sexo feminino, o percentual mais elevado situa-se na faixa dos 31-35 anos, que corresponde a 38% dos respondentes, vale ainda referir que 41% deles são apenas licenciados e a maioria sem atividade no CRC, o percentual é de 38%.

4.2 CONHECIMENTO SOBRE FINANÇAS PESSOAIS

Esta seção discutirá dados sobre conhecimento de finanças pessoais em consulta com os entrevistados. A Tabela 2 apresenta conhecimento sobre finanças pessoais.

Tabela 2 – Conhecimento sobre finanças pessoais

INFORMAÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
DISCORDO TOTALMENTE	0	0
DISCORDO PARCIALMENTE	1	3%
INDIFERENTE	2	6%
CONCORDO PARCIALMENTE	9	28%
CONCORDO TOTALMENTE	20	63%
CONHECIMENTO SOBRE FINANÇAS PESSOAIS	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
DISCORDO TOTALMENTE	0	0
DISCORDO PARCIALMENTE	0	0
INDIFERENTE	2	6%
CONCORDO PARCIALMENTE	14	44%
CONCORDO TOTALMENTE	16	50%

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

De acordo com as informações fornecidas, 63% dos abordados concordaram totalmente que já ouviram ou receberam informações sobre educação financeira. Os resultados obtidos podem ser comparados com Silva *et al.* (2018) que fala sobre educação financeira ser compreendido como gerir, planejar e organizar as finanças. Esse conhecimento deve ser repassado tanto pelas famílias quanto pelos sistemas educacionais.

Quando questionados se tinham conhecimento sobre suas finanças pessoais, 50% dos contadores concordaram totalmente que sim. O que se nota que embora a educação financeira ainda seja um tema pouco abordado em nosso país, ela vem ganhando popularidade por ajudar as pessoas a se tornarem mais conscientes financeiramente e administrarem melhor suas finanças pessoais a curto e longo prazo (VENÂNCIO *et al.*, 2020).

A Tabela 3 traz questionamento sobre conteúdo e fontes de conhecimentos sobre finanças pessoais.

Tabela 3 – Conteúdo e fonte de conhecimento sobre finanças pessoais

NO DECORRER AOS ANOS DE ESCOLA OU NA UNIVERSIDADE, RECEBEU ALGUM CONTEÚDO SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
DISCORDO TOTALMENTE	8	25%
DISCORDO PARCIALMENTE	4	13%
INDIFERENTE	7	22%
CONCORDO PARCIALMENTE	6	19%
CONCORDO TOTALMENTE	7	22%
FONTE DE CONHECIMENTO SOBRE O TEMA FINANÇAS PESSOAIS	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
FACULDADE	8	25%
EDUCAÇÃO FAMILIAR	3	9%
PALESTRA E SEMINÁRIO	3	9%
TELEVISÃO E INTERNET	18	56%

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A questão para contadores e bacharéis é se eles receberam algum conteúdo de educação financeira em algum momento durante seus anos de escola ou faculdade. A maioria (25%) dos entrevistados disse discordar totalmente, enquanto uma minoria (13%) disse discordar parcialmente. Com isso vale salientar que pessoas educadas financeiramente usam seus recursos de forma mais eficaz, tomam decisões oportunas, administram melhor o futuro financeiro de suas famílias e compram bens e serviços sem desperdiçar dinheiro (SILVA *et al.*, 2017).

Considerando as fontes de conhecimento sobre finanças pessoais, procura-se identificar as principais fontes desse conhecimento. Observou-se que 56% tinham a televisão e a internet

como principais fontes de conhecimento, e 9% indicaram que obtiveram o mesmo conhecimento por meio de educação familiar ou em palestras e seminários. Isso vai ao encontro do que afirma Pereira (2005), o mesmo já relatava que a capacidade inata do ser humano de viver bem fisicamente, emocionalmente, intelectualmente, socialmente e espiritualmente, é um processo conhecido como educação financeira. Pois é uma forma de buscar conhecimento constantemente e acessá-lo quando necessário por meio de fontes como livros, sites, chats, consultores, fóruns online, jornais e revistas acadêmicas.

Na Tabela 4 foi abordado controle e planejamento financeiro pessoal.

Tabela 4 – controle e planejamento financeiro pessoal

AS FERRAMENTAS CONTÁBEIS SÃO FUNDAMENTAIS PARA O CONTROLE E PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
DISCORDO TOTALMENTE	2	6%
DISCORDO PARCIALMENTE	1	3%
INDIFERENTE	3	9%
CONCORDO PARCIALMENTE	6	19%
CONCORDO TOTALMENTE	20	63%
PLANEJAMENTO ANTES DE GASTAR DINHEIRO	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
DISCORDO TOTALMENTE	1	3%
DISCORDO PARCIALMENTE	4	13%
INDIFERENTE	2	6%
CONCORDO PARCIALMENTE	9	28%
CONCORDO TOTALMENTE	16	50%

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Quando questionados se as ferramentas contábeis são fundamentais para o planejamento e controle financeiro pessoal, a maioria dos entrevistados afirmou concordar plenamente o que representa 63% dos questionados. O que valida Silva *et al.* (2017), um plano financeiro deve ser escrito com objetivos de curto, médio e longo prazo e ser flexível o suficiente para mudar de acordo com os objetivos e expectativas de cada pessoa. Isso inclui gerenciar despesas, definir metas e revisá-las regularmente.

Ainda de acordo com a Tabela 4 observou-se que 50% dos entrevistados no geral concordam fortemente que costumam se planejar antes de gastar seu dinheiro, ainda em concordância a afirmativa para Cherobim e Espejo (2011), as finanças pessoais estão incluídas na análise financeira considerando o estágio de vida de uma pessoa. Isso pode afetar seu planejamento financeiro pessoal, por isso é importante traçar metas e gerenciar seus gastos para evitar que isso aconteça.

4.3 UTILIZAÇÃO E APLICAÇÃO DAS FERRAMENTAS CONTÁBEIS

Nessa subseção será abordada e analisada a utilização e aplicação das ferramentas contábeis. Conforme Tabela 5.

Tabela 5 – Utilização e aplicação das ferramentas contábeis

RELEVÂNCIA DA CONTABILIDADE PARA O CONTROLE DO PATRIMÔNIO DA PESSOA FÍSICA	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
ÓTIMA	20	63%
RAZOÁVEL	11	34%
NENHUMA	1	3%
CONHECIMENTO CONTÁBIL ADQUIRIDO NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO AUXÍLIO PARA TER UMA VIDA FINANCEIRA EQUILIBRADA	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)

SIM	18	56%
RAZOÁVEL	11	34%
NÃO	3	9%

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Na Tabela 5 no que se refere a relevância da contabilidade para o controle do patrimônio da pessoa física, observou-se 63% dos respondentes afirmam que a contabilidade é relevante no controle do patrimônio e apenas 3% responde nenhum. Existe uma valorização por parte dessa categoria. Concordando totalmente com o resultado exposto anteriormente Silva *et al.* (2017) reitera o seguinte: a necessidade de administrar as finanças pessoais e de utilizar ferramentas que auxiliem as pessoas a administrar seu capital físico decorre da facilidade e aumento significativo da disponibilidade de crédito. Em tais situações, a contabilidade pode ser usada como tal ferramenta. Ao fazer a referência, tenha em mente o quanto a contabilidade está intimamente relacionada às áreas organizacionais. No entanto, é importante observar que essa ciência também pode ser aplicada no dia a dia das pessoas. Isso porque as mesmas pessoas que realizam as operações financeiras precisam administrar suas próprias finanças.

Ainda no que se refere ao conteúdo da Tabela 5 observou-se que esse conhecimento contábil adquirido no curso de ciências contábeis no auxílio para ter uma vida financeira equilibrada, nesse sentido 56% concorda e apenas 9% não concorda. O que mostra também que a categoria é necessária no auxílio do equilíbrio financeiro. Ainda conforme Queiroz, Valdevino e Oliveira (2015), a contabilidade pode ser usada nas finanças pessoais porque tem o mesmo poder de influenciar decisões de negócios, como também em pessoas físicas, fornece ferramentas que podem ajudá-lo a lidar com situações financeiras pessoais complexas e difíceis.

Segue na Tabela 6 mecanismos e métodos utilizados nas finanças pessoais.

Tabela 6 – Mecanismo e método financeiro pessoal

MECANISMO PARA ELABORAÇÃO DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
PLANILHAS EM EXCEL	20	63%
ANOTAÇÕES EM CADERNO	8	25%
OUTRO CONTROLE	3	9%
NENHUM MEIO	1	3%
MÉTODO UTILIZADO PARA O CONTROLE DE CAIXA	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
APENAS TENTA LEMBRAR COM A MEMÓRIA	4	13%
MARCA EM ALGUM PAPEL	7	22%
PLANILHA DE EXCEL	14	44%
PROGRAMAS DE CELULAR ESPECÍFICOS	7	22%

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Após identificar a relevância da contabilidade e o conhecimento adquirido no curso de ciências contábeis sobre finanças pessoais, os contadores foram questionados sobre qual mecanismo utilizam quando elaboram o planejamento financeiro pessoal. Com base na tabela 6, percebe-se que 63% fazem seu planejamento por meio de uma planilha Excel. De acordo com Henn (2015), não existe uma fórmula específica para a criação e gestão de orçamentos. É mais fácil fazer tabelas com custos de um lado e receitas do outro. Pode ser preenchido em uma planilha do Excel ou simplesmente como um arquivo simples. Hoje, software avançado está disponível para computadores e dispositivos móveis.

Pode-se observar na Tabela 6 que a maioria dos inquiridos que efetuam o controle de caixa, 44% responderam que efetuam o controle por meio de tabelas Excel. Henn (2015) evidencia que a contabilidade pode ajudar na tomada de decisões e no planejamento financeiro pessoal. Para administrar os bens e despesas dos particulares, pode-se elaborar um orçamento e balanço em tabelas Excel.

Observa-se na Tabela 7 o uso de técnica, relatório ou demonstração contábil utilizado nas finanças pessoais.

Tabela 7 – uso de técnica, relatório ou demonstração contábil utilizado nas finanças pessoais

TÉCNICA OU RELATÓRIO CONTÁBIL ADAPTADO PARA CONTROLAR O PATRIMÔNIO PESSOAL	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
SIM, O BALANÇO PATRIMONIAL ADAPTADO	3	9%
SIM, A DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO ADAPTADO	8	25%
SIM, A DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA ADAPTADO	11	34%
SIM, OUTRA DEMONSTRAÇÃO	1	3%
NÃO USO NENHUM RELATÓRIO OU TÉCNICA CONTÁBIL ADAPTADA	9	28%
DEMONSTRAÇÃO CONTÁBIL NAS FINANÇAS PESSOAIS	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
ORÇAMENTO	5	16%
FLUXO DE CAIXA	7	22%
ORÇAMENTO E FLUXO DE CAIXA	7	22%
DRE	6	19%
BALANÇO PATRIMONIAL	1	3%
NENHUMA	6	19%
TÉCNICA CONTÁBIL UTILIZADA EM SEU PLANEJAMENTO FINANCEIRO	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
NENHUMA	3	9%
ORÇAMENTO	12	38%
BALANÇO PATRIMONIAL	3	9%
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	7	22%
DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA	6	19%
OUTROS	1	3%

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Verificou-se que os respondentes da utilizam a demonstração do fluxo de caixa adaptado, o que significa que 34% usam dessa técnica, já 28 % não uso nenhum relatório ou técnica contábil adaptada, Hirassaka (2018) afirma que o fluxo de caixa é uma ferramenta muito importante para a tomada de decisões, regulação dos movimentos financeiros e crescimento do patrimônio a longo prazo. Portanto, é necessário que um indivíduo guarde uma parte de sua renda para obter lucro e cobrir suas despesas mensais.

Descobriu-se que 22% usam fluxo de caixa ou orçamento e fluxo de caixa, e 19% usam DRE ou nenhuma demonstração contábil nas finanças pessoais. O uso de ferramentas contábeis nos negócios para análise, gerenciamento e tomada de decisões inclui balanços, fluxos de caixa, demonstrações de resultados e orçamentos. Pessoas também pode usar as mesmas ferramentas para gerenciar sua situação financeira pessoal (HENN, 2015).

Constatou-se sobre a análise de qual técnica e utilizado no planejamento financeiro que 38% utilizam o orçamento para organização do seu planejamento. Nesse sentido conforme Silva *et al.* (2017) na vida financeira existem várias fases, cada uma com seus desafios. Relatam que por meio de um orçamento financeiro documentado e organizado, é possível conseguir realizar um planejamento financeiro satisfatório, identificar oportunidades e dificuldades e definir estratégias para enfrentar qualquer situação. E avaliar o progresso de cada pessoa em relação às metas e expectativas.

4.4 INVESTIMENTOS

Diante da análise dos conhecimentos anteriores, verificou-se na Tabela 8 como anda a questão de investimentos dos respondentes da pesquisa.

Tabela 8 – Investimentos

POSSUI ALGUM INVESTIMENTO	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
SIM	23	72%
NÃO	9	28%
PORCENTAGEM MENSAL INVESTIDA	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
ATÉ 10%	11	48%
11% A 20%	8	35%
21% A 30%	2	9%
31% A 40%	1	4%
41% A 50%	0	0%
MAIS DE 50%	1	4%
TIPOS DE INVESTIMENTOS	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
CADERNETA DE POUPANÇA	7	30%
CDB OU RDB	5	22%
LCI OU LCA	1	4%
FUNDOS DE INVESTIMENTO	1	4%
PLANOS DE PREVIDÊNCIA	2	9%
AÇÕES	2	9%
IMÓVEIS	2	9%
SEGUROS	1	4%
OUTROS	2	9%

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Foi constatado que 72% dos entrevistados possuem algum tipo de investimento. Entre aqueles que investem, 48% afirmaram não investir mais do que 10% de sua renda, sendo que 30% dos entrevistados escolheu a poupança como opção de investimento. O que vem de encontro ao pensamento de Cerbasi (2009) as pessoas investem na poupança porque acreditam ser uma decisão simples, mas também porque buscam segurança com risco mínimo de perdas financeiras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral da presente investigação foi verificar quais são as principais ferramentas contábeis utilizadas pelos contadores para administrar suas finanças pessoais. Os resultados obtidos por meio de um questionário composto por 19 perguntas fechadas mostraram que, de forma geral, os contadores pesquisados acreditam que as ferramentas contábeis são úteis para a administração de suas finanças pessoais.

Dentre os principais resultados, destaca-se a partir de uma amostra de 32 contadores, onde 53% eram do gênero masculino e 47% do gênero feminino, observou-se que a faixa etária com maior percentual 38% era entre 31 e 35 anos. Os contadores era graduada em ciências contábeis 41%, sem CRC ativo 38%. Foi constatado que 63% dos respondentes concorda totalmente que já recebeu informações sobre educação financeira ou tem conhecimentos 50% sobre finanças pessoais. A principal fonte de conhecimento sobre finanças pessoais foi a televisão e a internet 56%. No entanto, 25% discordaram totalmente que receberam algum conteúdo sobre educação financeira durante seus anos de escola ou universidade. Quanto ao uso das ferramentas contábeis nas finanças pessoais, 63% dos entrevistados afirmaram concordar totalmente que as ferramentas contábeis são fundamentais para o controle e planejamento financeiro pessoal. Com esse controle e planejamento em suas finanças, 50% dos

entrevistados afirmaram que se planejam antes de gastar seu dinheiro. É necessário destacar que 63% consideraram ótima a relevância da contabilidade no controle do patrimônio da pessoa física, e reafirmaram que o conhecimento adquirido no curso de ciências contábeis pode ajudá-los a ter uma vida financeira equilibrada.

Após uma análise sobre o planejamento financeiro pessoal, verificou-se que 63% dos indivíduos utilizam planilhas de Excel para este fim e 44% utilizam também a planilha de Excel para controle de caixa. Quanto ao uso de técnicas ou relatórios contábeis adaptados para o controle do patrimônio pessoal 34% dos entrevistados indicaram que utilizam a demonstração do fluxo de caixa adaptado, enquanto as ferramentas mais utilizadas foram orçamento 38%, fluxo de caixa 22%, orçamento e fluxo de caixa 22% e demonstração do resultado do exercício 22%. Após esta análise, os entrevistados foram questionados sobre investimentos e descobriu-se que 72% possuem algum tipo de investimento, sendo que 48% investem até 10% de sua renda. Os investimentos são realizados na caderneta de poupança 30%, seguida por CDB ou RDB 22%.

A pesquisa elaborada contribuiu para o meu crescimento pessoal, bem como para o crescimento dos demais profissionais contábeis e da sociedade em geral. Ao conhecer a importância da educação financeira, com foco em finanças pessoais, e ao levar em consideração o que os contadores relataram sobre seu conhecimento financeiro, foi possível perceber que eles estão aptos a administrar seu patrimônio e aplicar o planejamento financeiro em suas finanças pessoais, com o auxílio das ferramentas contábeis disponíveis.

No que se refere às limitações da pesquisa, é importante destacar que o número de contadores pesquisados foi restrito, o que pode ter impactado na representatividade dos resultados. Ademais, alguns participantes apresentaram indisponibilidade em responder aos questionários, o que também dificultou a coleta de dados. Contudo, uma alternativa para contornar essas limitações seria a aplicação do questionário em profissionais de outras áreas, como a administração, a fim de ampliar a abrangência e a diversidade dos participantes.

Posto isso, para futuras investigações, recomenda-se o uso de amostras maiores e a realização de análises para avaliar a efetividade da educação financeira nas escolas e universidades. Dessa forma, pode-se verificar se há uma melhoria nos níveis de conhecimento em gestão financeira pessoal das famílias brasileiras.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. S.; ASSIS, L.; SANTOS, F. A. A importância do planejamento financeiro e a probabilidade de investimento – Um estudo de caso dos estudantes de Curso de Tecnologia em Gestão Financeira. **Revista Linceu On-line**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 112-126. 2018.

BARBOSA, J. M. *et al.* **Manual das Finanças Pessoais**. São Paulo: Editorial Acórdia, 2011.

BEUREN, I. M. (Org.). **Como elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BILAC, D. B.N. *et al.* **Contribuição da Contabilidade para as Finanças Pessoais**. Humanas & Inovação, Palmas, v.4, n.5, Nov-Dez. 2017.

CERBASI, G. **Como organizar sua vida financeira: Inteligência financeira pessoal na prática**. São Paulo: Elsevier, 2009.

CHEROBIM, A. P. M. S. e ESPEJO, M. M. S. B. **Finanças pessoais: conhecer para enriquecer**. São Paulo: Atlas, 2011.

DOMINGOS, R. **Sabedoria financeira**: o milagre da multiplicação de seus recursos. São Paulo: Thomas Nelson Brasil, 2013.

FERREIRA, R. **Como planejar, organizar e controlar seu dinheiro**: manual de finanças pessoais. São Paulo: Editora IOBThomson, 2006.

HALFELD, M. **Investimentos**: Como administrar melhor seu dinheiro. São Paulo: Fundamento, 2007.

HENN, J. 2015. **A aplicabilidade dos conceitos e técnicas da contabilidade nas finanças pessoais**: estudo realizado com os acadêmicos formandos de ciências contábeis. Trabalho de Conclusão do Curso (Graduação em Ciências Contábeis) Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2015.

HIRASSAKA, S. A. Fluxo de caixa: uma ferramenta de controle no planejamento pessoal. **Revista observatório de La Economia Latino-americana**, Mogi das Cruzes, dez. 2018.

HOCHMAN, B. *et al.* **Desenhos de pesquisa**. Acta Cir Bras [serial online] 2005;20 Suppl. 2:02-9. Disponível em URL: <http://www.scielo.br/acb>. Acesso em 15 set. 2022.

IUDÍCIBUS, S. *et al.* **Contabilidade Introdutória**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARANGONI, T. V. B. 2017. **O uso da contabilidade na educação financeira**: Uma ferramenta útil para à gestão financeira pessoal. Trabalho de Conclusão do Curso (Graduação em Ciências Contábeis) universidade federal do mato grosso, Cuiabá, 2017.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**: instrumentos de análise, gerência e decisão. São Paulo: Atlas, 2018.

MARQUES FILHO, E.G. *et al.* A Contabilidade no planejamento das finanças pessoais: Um estudo de caso com acadêmicos do Curso de Licenciatura em Ciências Contábeis da UESPI de Picos. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 10, n. 7, pág. e50310716879, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i7.16879. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16879>. Acesso em: 16 out. 2022.

OLIVEIRA, L. L. de. Planejamento financeiro pessoal: A importância de poupar e investir para ter qualidade de vida. Artigo (Pós-Graduação em Gestão de Negócios, Controladoria e Finanças Corporativas). jul. 2018. **Revista On-Line IPOG**, 2018.

PEREIRA, G. M. G. **As personalidades do dinheiro**: como lidar com o dinheiro de acordo com seu estilo pessoal. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

PIRES, V. **Finanças pessoais fundamentos e dicas**. Piracicaba: Editora Equilíbrio, 2006.

QUEIROZ, E. H. de.; VALDEVINO, R. Q.; OLIVEIRA, A. M. de. A contabilidade Na gestão das finanças pessoais: um estudo comparativo entre discentes do curso de Ciências Contábeis. **Revista Conhecimento Contábil**, v. 1, n. 1, p. 26-42. 2015.

REIS, L. G. **Produção de monografia: da teoria à prática**. 3 ed. Brasília: Senac-DF 180 p. 2010.

RODRIGUES, P. 2021. **Finanças pessoais: um estudo com os acadêmicos do curso de ciências contábeis da unesc**, Trabalho de Conclusão do Curso (Graduação em Ciências Contábeis) Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2021.

ROSA, S. S. A importância da educação financeira para aumento de Eficiência no planejamento e controle de finanças pessoais. **Revista administração de empresas em revistas** v. 3, n. 25. 2021.

SANTOS, J. O. dos. **Análise de crédito: empresas, pessoas físicas, agronegócio e pecuária**. São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, A. L. P. *et al.* Finanças pessoais: análise do nível de educação financeira de jovens estudantes do IFPB, **Revista Principia** n. 41. 2018.

SILVA, L. E. 2021. **Finanças pessoais: uma análise sobre o endividamento e a inadimplência das famílias brasileiras**, Trabalho de Conclusão do Curso (Graduação em Ciências Contábeis) Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.

SILVA, P. A. *et al.* Contribuição da contabilidade para as finanças Pessoais, **revista humanidades e inovação** v. 4 n. 5. 2017.

SILVA, W. J.; CARRARO, W. B. W. H.; SILVA, M. de L. F. da. 2017. **A contabilidade como instrumento de controle e planejamento financeiro pessoal**. Trabalho de Conclusão do Curso (Graduação em Ciências Contábeis) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2017.

SOUTO, D. O. A contabilidade como ferramenta de gestão de finanças pessoais, **Revista Científica RCBSSP**, vol.1, n2, p.0. 2020.

VENÂNCIO *et al.* A Educação Financeira utilizando conceitos contábeis aplicados às finanças pessoais como diferencial para jovens aprendizes, **Revista e-HUMANITAS** 8. ed. 2. 2020.